

Sessão de abertura

Discurso de abertura das

Comemorações do Primeiro Centenário da Morte de Rocha Peixoto

Dr. José Macedo Vieira - Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim



comemorações do primeiro centenário da morte de

ROCHA PEIXOTO

Etnógrafo, Arqueólogo e Bibliotecário

1909 ~ 2009

Na abertura das comemorações do 1º centenário da morte de ROCHA PEIXOTO

Este é seguramente **um daqueles momentos cuja importância real e substantiva vai muito para além da sua singeleza formal.**

Porque estamos, aqui e agora, a iniciar um projecto que vai dar relevância pública a uma **efeméride que, ao longo dos próximos meses, seguramente concitará a melhor atenção de muitos cidadãos, comunidades escolares, instituições culturais e científicas** do norte do País, que sinergicamente convergem no objectivo de proporcionar a homenagem merecida por ANTÓNIO AUGUSTO CÉSAR OCTAVIANO DA ROCHA PEIXOTO, o insigne Poveiro que tão jovem deixou este mundo, vai fazer 100 anos em 2 de Maio próximo.

Ao darmos início a esta caminhada comemorativa, que seguramente nos facultará um **conhecimento mais próximo e mais autêntico da multifacetada actividade cultural de ROCHA PEIXOTO**, é meu dever, enquanto representante da entidade promotora da comemoração, **registar a participação**, ao longo de todo o programa, de **instituições tão prestigiadas da vida cultural portuguesa** como são as Universidades do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, ou a Sociedade Martins Sarmiento, a Fundação Eng. António de Almeida, os Museus Nacionais de Etnologia e de Soares dos Reis, os Museus de Alberto Sampaio, de D. Diogo de Sousa e de Olaria, ou as Bibliotecas Públicas de Braga e Porto – entidades que, representando os territórios onde mais vincadamente Rocha Peixoto deixou a **marca cintilante de um génio que se notabilizou como etnógrafo, arqueólogo e bibliotecário**, transportam e emprestam prestígio às realizações a que se associam.

Estou certo, por isso, de que, graças a esta vasta e qualificada rede de parceiros, **estas comemorações atingirão relevo nacional**, que merecem.

Até porque, **estando garantida**, por esta via, **a qualidade científico-cultural de todo o programa comemorativo**, a circunstância de este projecto ter como presidente da sua Comissão Organizadora o Professor Doutor João Francisco Marques, distintíssima figura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, nessa qualidade, mestre de sucessivas gerações de investigadores nos diversos ramos da História – essa suplementar e importante circunstância, dizia, é acrescida garantia de que tudo se cumprirá conforme as melhores expectativas que todos alimentamos.

Impressiona (a qualquer leigo vagamente curioso nos ramos do saber que absorveram a mente inquieta e a ânsia de conhecer de Rocha Peixoto) – impressiona, dizia, a **marca impressiva que este autodidacta conseguiu**, em vida tão curta, **deixar para a posteridade**, sobretudo na sua Póvoa de Varzim, no Porto e em Matosinhos, terras a que, por força do seu percurso profissional, mais intimamente se ligou.

A Póvoa de Varzim, não obstante lhe ter atribuído **o nome de uma rua**, o ter erigido **patrono de uma Escola Secundária**, e sobretudo não obstante ter atribuído o seu nome (em 1966, aquando do centenário do seu nascimento) à **Biblioteca Municipal** – a Póvoa de Varzim, digo, continua a dever-lhe uma relação mais próxima, alicerçada no conhecimento mais profundo da sua vida e da sua obra.

É esse, de resto, o principal escopo destas comemorações – pelo que, sendo inequivocamente importantes todas as iniciativas que integram o vasto programa hoje apresentado, não receio afirmar que o **Colóquio agendado para 8 e 9 de Maio será, sem dúvida, o momento mais aguardado por quantos anseiam conhecer o contributo de Rocha Peixoto para o progresso de ciências que**, na diversidade com que se complementam enquanto instrumentos de interpretação da evolução e da marca cultural do ser humano, **conheceram então**, e graças a ele, **um novo impulso**.

Se há aspecto em que o legado de Rocha Peixoto ficou bem vivo entre nós, esse é, inegavelmente, o que se relaciona com os livros e com a leitura.

De facto, **a Póvoa de Varzim, pioneira que foi na constituição de bibliotecas públicas municipais** – e não foi por acaso que escolheu para patrono da sua, em 1966, este insigne bibliotecário – **é hoje conhecida, no País e fora dele, como uma cidade amiga dos livros**, que o mesmo é dizer, amiga da cultura – aliás, erigida, desde há anos, como vector estratégico de desenvolvimento.

Não me alongando mais – que ninguém veio aqui, propriamente, para me ouvir, e de Rocha Peixoto, e sobre Rocha Peixoto, eu é que quero ouvir – aproveito para, desde já, **agradecer todos os contributos que, ao longo do vasto programa comemorativo, nos permitirão uma abordagem integrada da vida e da obra de Rocha Peixoto**.

À Comissão Organizadora quero garantir, em nome do município, todo o apoio necessário ao sucesso da pesada empresa a que meteu ombros.

Será, sobretudo, pela excelência do seu mérito que retribuiremos a confiança, o apoio e o prestígio que dão a este evento as personalidades que integram a Comissão de Honra das Comemorações – hoje aqui apresentada, em conjunto com o

programa geral e o sítio oficial de acesso à Biblioteca Digital Rocha Peixoto, plataforma que ampliará a dimensão dos actos celebrativos e permitirá que novos e distantes públicos a eles se associem.

Bom trabalho a todos!

Póvoa de Varzim, 26 de Março de 2009

O Presidente da Câmara

José Macedo Vieira

